

UM POUCO DE TECHNICA

Um operador pratico, conhecedor dos segredos da arte, pôde tirar partido da mudança de velocidade das voltas da manivella. Quando, "verbi gratia", se tira uma scena de lutas, de jogos, de corridas, a movimentação da scena será tanto maior quanto mais rapidos, mais velozes os movimentos. Ora, o operador experto, ao tomar uma dessas scenas nada mais tem a fazer do que retardar o movimento da manivella de uns 50 %, isto é, apanhar umas "quatro" imagens no tempo em que normalmente apanharia "oito". Como a marcha normal do aparelho de projecção é de 960 imagens por minuto, segue-se que os movimentos registrados com velocidade reduzida serão muito augmentados em sua rapidez na phase da projecção. Esse "truc" cinematographico usado com arte, discretamente dá resultados maravilhosos. Mas, tambem a quantos abusos não conduz, aos quaes devemos verdadeiros horrores em films?

Repetimos, o operador, o amador principalmente deve treinar bastante no manejo da manivella. O cinema é como um realejo de cégo. É preciso arte para mover as vistas, como ao cégo alma para as suas arias. Não estamos aqui a aconselhar que pratiquem em realejos. Não

é necessario. Basta que prestem atenção, seguindo á risca o "conselho do Almirante João Candido" quando no mastro do "Minas Geraes" mandou içar o signal de "Nada de afobação".

• •

LUZ NATURAL E LUZ ARTIFICIAL. — A construcção dos modernos "studios" permite a entrada franca da luz natural por cima e pelos lados, pois que é o vidro o material que, principalmente, se emprega em sua factura. Mas nem sempre a luz natural é sufficiente e mesmo a sua circumstancia foi aos poucos exigindo a applicação de meios artificiaes que corrigissem a natureza.

As dificuldades de distribuir perfeitamente a luz fizeram com que os "studios" modernos fossem providos de paredes de vidro sómente no tecto e em uma das lateraes nas terras europeas.

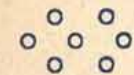
Ora, toda gente sabe como a orientação faz modificar as condições da luz. Um jogo de cortinas, de transparentes, quadros diffusores e quadros reflectores, corrige perfeitamente os inconvenientes do "studio" todo em vidro. Isso

permite trabalhar a qualquer hora do dia e sejam quaes forem as condições atmosphericas. Aconselharíamos para que continuassem a ser feitos os "studios" pelos modelos norte-americanos que, em materia de technica, se acham com furos acima dos europeus.

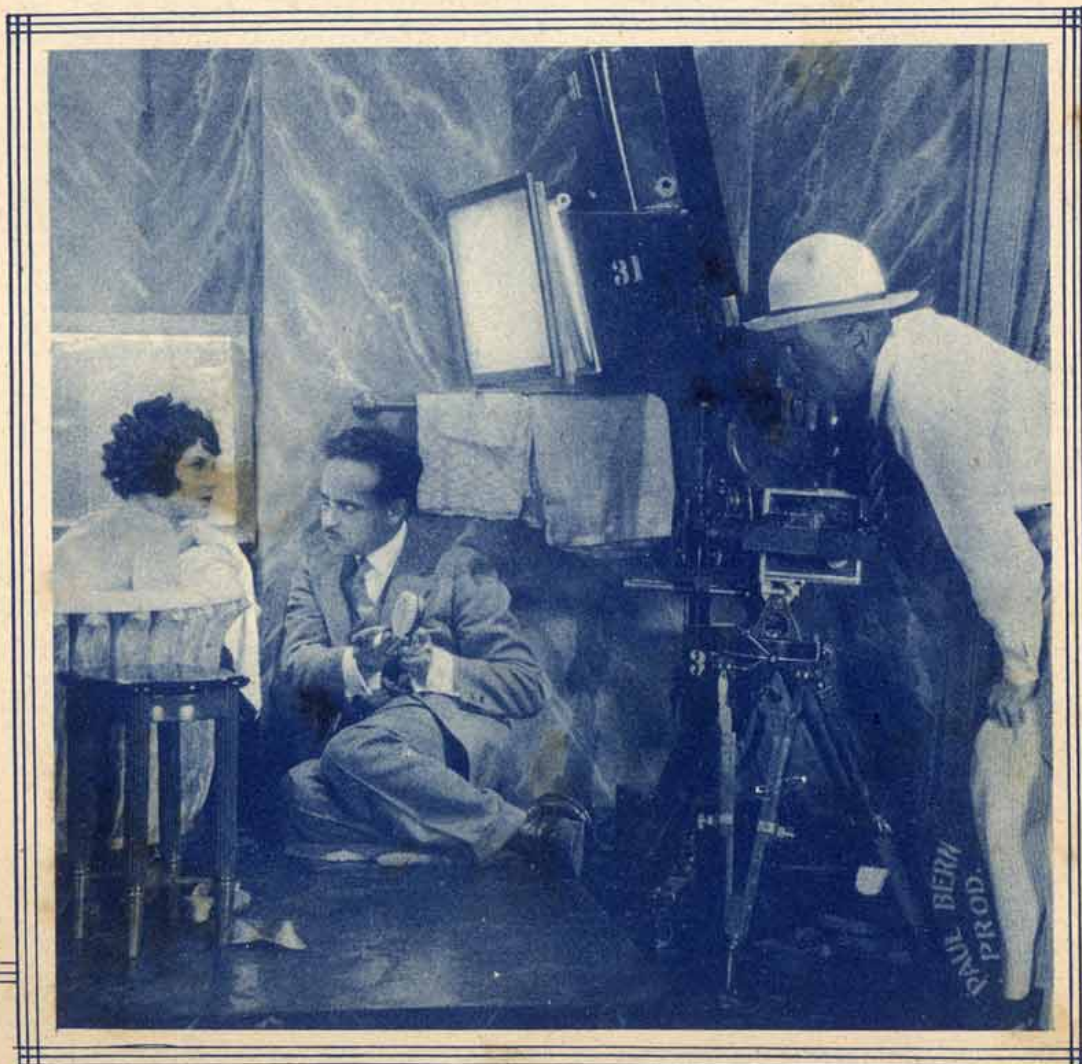
A luz artificial é empregada pelos yankees mesmo em certas scenas tiradas ao ar livre. Para esse effeito são utilizadas especialmente as lampadas de mercurio. Grandes caminhões conduzindo geradores se transportam em companhia dos actores até o ponto em que deve ser cinematographada a scena. Por esse processo não ha necessidade de interromper o trabalho com as variações atmosphericas. Observando bem as cenas de um film americano, ver-se-á perfeitamente como é sabiamente distribuido o jogo de luz, o que quasi nunca acontece com os films europeus.

Os inconvenientes desse systema de iluminação dizem respeito aos artistas que soffrem por vezes de verdadeiros accessos de "insolação artificial".

A conjunctivite dos "studios" é a molestia mais frequente, que só se cura com o repouso absoluto por varios dias na obscuridade.



Viola Dana, o director Paul Bern e o seu "camera-man", ao



filmar uma scena do film da Paramount, "Uma noite de amor".

